

1º Sábado

Dominada por espíritos

Quando Si-Woo [pronuncia-se: She-oo] era criança, sofria de enxaquecas crônicas em Daegu, uma grande cidade da Coreia do Sul. Mesmo depois de ter crescido, ter-se formado na faculdade, ter-se casado e se tornado mãe de uma menina, a vida era uma constante luta devido às enxaquecas. Para agravar a situação, os médicos não conseguiam descobrir a causa. Ela visitou templos budistas, para se consultar com monges e encontrar alívio, mas eles sempre a enviavam de volta para casa, sem solução.

Até que, certo dia, Si-Woo visitou um xamã, uma pessoa que acreditava comunicar-se com espíritos bons e maus. Ele disse a Si-Woo que uma criança fantasma havia entrado na sala antes dela, que o tal espírito era irmão dela e a causa da enxaqueca era que esse irmão havia falecido por causa de doenças da cabeça.

De fato, Si-Woo tinha um irmão falecido, mas sabia pouca coisa sobre ele, porque ele nascera antes dela. Ao voltar para casa, a mãe confirmou a história do irmão. Então, Si-Woo retornou ao xamã, em busca de mais conselhos. O xamã disse que ela devia ser possuída por um espírito e se tornar xamã. Se recusasse, disse o religioso, sua filha mais nova seria atormentada pelo espírito. Isso a convenceu a se tornar xamã.

Iniciação e desfecho

Para ser possuída, ela precisava recitar uma reza durante cem dias e fazer uma peregrinação nas montanhas, acompanhada do marido e o xamã que a iniciara. Seria necessário que ela rezasse durante três horas à noite, duas horas pela manhã, e tomasse banho gelado para purificar o corpo. No fim do processo, ela estava possuída não por um, mas por vinte espíritos.

Si-Woo abriu um santuário para esses espíritos e, sob a influência deles, passou os vinte anos seguintes fazendo fortuna e oferecendo cura de doenças. Devido às possessões, ela era bem requisitada. Se uma pessoa estivesse estava com dor de barriga e a procurasse, ela acertava o diagnóstico. Caso

estivesse com problema cardíaco, ela curava a dor. Prescrevia amuletos, rezas, exorcismo e os sintomas desapareciam. Com isso, fez fortuna, mas não estava feliz. As enxaquecas desapareceram, mas sofria de dor no corpo e psicose crescente, uma desordem mental onde pensamentos são tão prejudiciais que a pessoa perde o senso de realidade. O marido e filhos a desertaram e ela tentou cometer suicídio várias vezes.

Então, certo dia, ela sofreu um acidente de carro e precisou ficar hospitalizada por um mês. O acidente a deixou perplexa, perguntando-se como poderia ter previsto o futuro das pessoas, mas não previu o próprio infortúnio. “Por que os deuses aos quais tenho servido há vinte anos não me protegeram?”, pensou. “Se eles não conseguem me proteger, como confiarei neles?” Si-Woo rezou para que a fé fosse fortalecida, mas nada aconteceu. Frustrada, ateou fogo no seu santuário e anunciou que não serviria mais aos deuses. Finalmente, os vinte espíritos a deixaram.

Vazio preenchido

Mas, sem o santuário, Si-Woo se sentia vazia e amedrontada. Começou a perguntar se existia um Deus mais poderoso que outros deuses. Lembrou-se de uma mulher adventista que certa vez lhe falara sobre Jesus e decidiu telefonar para ela. A senhora adventista lhe apresentou um pastor aposentado, que se dispôs a estudar a Bíblia com ela. Si-Woo descobriu o verdadeiro estado dos mortos e percebeu que estivera servindo a Satanás. Terminados os estudos, ela foi batizada em 2016.

Decidida a não deixar o inimigo comandar sua vida novamente, She-Woo confiou na mensagem de Lucas 11:24: “Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso, e não o encontrando, diz: ‘Voltarei para a casa de onde saí.’” Por isso, lê a Bíblia e ora todas as manhãs. Pela primeira vez na vida, sente alegria e paz.

Quando Jesus expulsou os demônios de um homem, deu a ele esta instrução: “Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você” (Mc 5:19). Seguindo essa orientação, Si-Woo testemunha, nas igrejas da Coreia do Sul, o que Jesus fez por ela. E todos os que ouvem ficam maravilhados!

<box>

Conhecendo a Coreia do Sul

- Os coreanos adoram o kimchi, um tradicional prato coreano condimentado feito de vegetais. Kimchi de repolho, kimchi de rabanete e kimchi de pepino, existem cerca de 250 tipos diferentes dessa iguaria.
- Em vez de aquecedores de ar, os sul-coreanos têm piso aquecido. Chamado “ondol” (pedra quente), o calor é passado através de tubos subterrâneos. É uma tecnologia antiga, e mais de 90% das casas coreanas ainda utilizam.
- O número “4” é considerado número de azar na Coreia. Nos elevadores, o botão do quarto andar é frequentemente mostrado com a letra "F", ou não aparece.

2º Sábado

Pastor e esposa convertidos

Hee-Sook [Hi-Suk] e outras duas colegas colportoras trabalhavam em uma cidade perto de Seul, capital da Coreia do Sul. Enquanto andavam por uma rua, viram um *outdoor* informando a realização de um retiro de estudantes de uma denominação evangélica, e decidiram ver do que se tratava. O endereço informado no cartaz era o da casa de um casal que servia como pastores de uma das maiores denominações evangélicas da Coreia do Sul. Mas, as colportoras não sabiam disso quando chegaram à casa.

“Somos da Casa Publicadora Coreana e queremos mostrar alguns livros”, Hee-Sook disse. Para sua surpresa, o marido identificou o nome da casa publicadora adventista e perguntou imediatamente: “Por que vocês guardam o sábado?” Hee-Sook contou a história da criação relatada em Gênesis. Explicou como Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo, o sábado, e o santificou. Entregou alguns cursos bíblicos por correspondência e prometeu levar a segunda lição na semana seguinte.

Interesse despertado

Enquanto faziam a oferta, ela percebeu que Ki-Jo Moon [Ki-Jo Mún], conhecia a Bíblia. Ele era pastor havia 30 anos e a esposa, durante dez anos. Por isso, Hee-Sook teve a ideia de não levar o curso bíblico na visita seguinte. Em vez disso, presenteou o casal com uma coleção dos cinco livros que compõem a série *Conflito dos Séculos*, de Ellen G. White: *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos apóstolos* e *O Grande Conflito*, que custava 300 mil *wons* coreanos, aproximadamente 265 dólares.

O pastor Ki-Jo Moon expressou interesse especial no livro de Daniel e perguntou onde poderia obter informações sobre ele. Na visita seguinte, Hee-Sook levou comentários dos livros de Daniel e Apocalipse. Algum tempo depois, o pastor enviou a seguinte mensagem de texto: “Parece que tenho estudado a Bíblia de maneira superficial por toda minha vida”, escreveu.

“Posso visitar sua igreja?” Evidentemente a resposta foi positiva. Ele foi, gostou do culto e retornou algumas vezes. Porém, surpreendentemente, deixou de ir. Toda vez que era perguntado sobre a razão da ausência, ele se desculpava dizendo estar muito ocupado ou não se sentindo bem. Depois de algum tempo, Kee-Sook soube que a esposa dele o proibira de ir à igreja adventista, repreendendo-o: “Você é pastor. Que vergonha! Você não pode fazer isto!” Entretanto, a colportora continuou convidando o pastor.

Mensagem de saúde

Sete anos se passaram desde o primeiro encontro e, certo dia, ela telefonou novamente, convidando-o para frequentar a um seminário sobre saúde na igreja adventista. Os seminários incluíam sessões de detox, onde os convidados experimentariam vários sucos preparados para limpar o organismo. Informado sobre isso, o pastor sugeriu: “Seria melhor se você falasse com minha esposa.” Então, Hee-Sook ligou para ela, que prontamente decidiu acompanhar o marido. Essa foi a primeira vez que ela demonstrou interesse na igreja adventista.

Finalmente, o casal aceitou o convite para participar de séries evangelísticas. Aparentemente, o esposo parecia convicto pela mensagem, mas não estava seguro o bastante para mudar de denominação. Diante disso, Hee-Sook convidou o casal para uma segunda série evangelística. Eles participaram de todas as reuniões e declararam: “Estamos atraídos por esta mensagem”

Passados oito anos, em fevereiro de 2017, o casal foi batizado. A Palavra de Deus e nossa mensagem de saúde transformam vidas!

<box>

Conhecendo a Coreia do Sul

- A Coreia do Sul tem 715 igrejas e 247.143 membros. Com uma população de 75.916 pessoas, isso significa um adventista para cada 407 habitantes.
- Mas de 50% da população coreana não pertencem a nenhuma religião organizada, embora 28% se declarem cristãos e 16%, budistas.

- A região metropolitana de Seul, conhecida como Cidade Especial de Seul, abriga mais de 25 milhões de habitantes, tornando a cidade a terceira maior do mundo.

3º Sábado

Queria converter e foi convertido

Ki-Jo Moon começou a interessar-se pela igreja adventista antes que uma colportora batesse em sua porta na Coreia do Sul. Como pastor de outra denominação, procurava entender variados pontos de vista relacionados à religião e comparava a literatura dos presbiterianos, metodistas e adventistas. Notou que todos os livros adventistas eram escritos por Ellen G. White e se perguntava por que davam tanta atenção a uma mulher falecida há tantos anos. Ao mesmo tempo, sentia que algo faltava em sua igreja. Então, perguntou a um dos seus líderes por que não ensinavam sobre Daniel e Apocalipse. Ele respondeu: “Porque não conhecemos muito esses livros.”

Enquanto procurava respostas, Ki-Jo Moon se engajou em discussões contra seitas religiosas. A maioria dos cristãos sul-coreanos categorizava três grupos como seitas: Testemunhas de Jeová, Igreja Adventista do Sétimo Dia e um grupo sul-coreano chamado Novo Céu e Nova Terra. Tendo conhecido um rapaz pertencente ao Novo Céu e Nova Terra, e sem conseguir persuadi-lo, foi até a sede e fez uma palestra bíblica. Em seguida, tentou converter um grupo das Testemunhas de Jeová. Depois, decidiu aprender mais sobre os adventistas e rebater suas doutrinas.

O folheto

Nessa ocasião, ele conheceu uma colportora e visitou sua casa. Quando ela se apresentou como representante da Casa Publicadora Brasileira, ele orou em silêncio: “Obrigado, Senhor! Tenho curiosidade pelos adventistas e o Senhor trouxe um para mim!” A Srta. Hee-Sook Kim lhe deu um folheto. Mesmo acostumado a jogar fora esse tipo de material, desta vez pensou: “Talvez exista um vislumbre da verdade. Se for assim, quero aprender a conectar com sua espiritualidade e convertê-la.”

Passado algum tempo, ele sentiu desejo de visitar a igreja da Srta. Kim para ver se os adventistas eram mesmo uma seita como ensinava a denominação dele. A princípio, ele foi escondido da esposa, mas ela descobriu um boletim entre seus pertences e um conflito surgiu entre o casal. O pastor

planejou outra maneira de ir à igreja sem que a esposa desaprovasse. Kim o convidou para um seminário de saúde na igreja dela. Esse seminário poderia interessar à esposa, por isso, sugeriu que a colportora falasse com ela.

Ele sabia que a esposa nunca aceitaria assistir a um sermão, mas um seminário mais leve seria uma boa maneira de apresentá-la à Igreja Adventista. Desejava que a esposa percebesse a cordialidade dos adventistas, sempre gentis, e queria que ela conhecesse o estilo alimentar que pregavam. Na sua denominação, os pastores sempre se sentam à mesa principal e são servidos no almoço. Mas os pastores adventistas faziam seus próprios pratos e, como as outras pessoas, precisam procurar um lugar para se sentar.

O batismo

Os seminários de saúde amoleceram a esposa em relação ao que pensava sobre a Igreja Adventista. Posteriormente, o casal participou de reuniões evangelísticas sobre Daniel e Apocalipse. O pastor pensou: “Isto é muito diferente. Temos muita prepotência na minha igreja, mas o pastor adventista me serve uma apetitosa refeição espiritual!” Após as reuniões, o evangelista recomendou que pensassem sobre o batismo. Mas a esposa sugeriu que o marido pensasse mais um pouco. Lembrou que ele não era apenas um dos pastores da igreja, mas o pastor titular. Seguindo o conselho da esposa, ele esperou terminar o mandato como presidente da união local da sua denominação e, então, ser batizado.

No sábado seguinte ao adiamento do batismo, a esposa faltou ao culto, porque não estava se sentindo bem. Naquela tarde, um membro da igreja foi visitar o casal para encorajá-la. Durante a conversa, ele disse: “Você precisa ser batizado!” Ele olhou para a esposa e respondeu: “Vou orar sobre isso. Se é a vontade de Deus, serei batizado.” Mas a esposa, verificando o calendário, acrescentou: “Quatro de fevereiro parece ser uma boa data.” Ele mal podia acreditar no que tinha ouvido! A esposa o tinha dissuadido do batismo há uma semana e agora desejava que ele fosse batizado!

Foi com muita alegria que o casal foi batizado em fevereiro de 2017. Ele espera ansiosamente pelo sermão de sábado, e diz: “Pensei em converter uma colportora adventista e terminei convertido por ela.”

<Box>

Conhecendo a Coreia do Sul

- Com uma população de 51 milhões de habitantes e uma área de 100 mil quilômetros quadrados, a Coreia do Sul tem uma das maiores densidades populacionais do mundo, com 1.300 pessoas por milha quadrada (500 por quilômetro quadrado). Compare isso com os Estados Unidos, cuja densidade populacional é de 86 pessoas por milha quadrada (33 por km²).
- Ao nascer um bebê sul-coreano, considera-se que ele já tem um ano.
- A Universidade Sahmyook foi fundada em 1906 como uma pequena escola chamada Euimyung College por missionários adventistas americanos para melhorar a educação dos trabalhadores da igreja na Coreia. Ela foi obrigada a fechar duas vezes: uma, durante o governo japonês da Coreia; a segunda, durante a Guerra da Coreia. Hoje tem 5.787 estudantes, 86% dos quais não são adventistas.

4º Sábado

A descoberta do sábado

Por muito tempo, Soon-Ae [Sun-A] trabalhou para Deus na construção de igrejas na Coreia do Sul. Ela pregava em um pequeno grupo que aumentou para 40 pessoas e se tornou uma congregação. Entretanto, Deus desejava que ela comesse uma nova igreja. Porém, mesmo enquanto realizava o trabalho de Deus, Soon-Ae sentia um vazio no coração. Seu coração enchia-se de alegria enquanto pregava ou participava de cultos de reavivamento, mas, em seguida, sentia um vazio profundo. Com a esperança de preencher esse vazio, Soon-Ae estudou teologia e, junto ao esposo, envolveu-se integralmente no ministério pastoral. Ainda assim, o vazio continuava.

Então, certo dia, uma colportora apareceu em sua casa. Tendo o casal adquirido alguns livros, o marido começou a frequentar uma igreja adventista. Inicialmente, ela pensou que ele estivesse visitando outra igreja dominical, e achou muito estranho que fosse aos sábados. Certo dia, enquanto limpava o escritório, ela encontrou um boletim da igreja adventista e percebeu o que o marido fazia. Porém, não disse nada. No dia seguinte, domingo, ficou novamente em silêncio. Na segunda-feira, confrontou o marido. “Você é um pastor!”, ela disse. “Como você pode querer frequentar essa seita?” “Você não entende”, o marido respondeu. “Eles não são uma seita. Eles têm a verdade.”

Depois de ouvir essas palavras, Soon-Ae secretamente começou a ler os livros adventistas que o marido havia recebido da colportora. Eram livros de Ellen G. White. A leitura daqueles livros feriu o orgulho pastoral de Soon-Ae; por isso, sempre os lia quando o marido não estava em casa e devolvia rapidamente os livros para a estante quando ouvia o barulho do carro chegando.

Interesse crescente

O interesse de Soon-Ae pela doutrina adventista cresceu. Então, a colportora a convidou para participar de aulas de saúde em uma igreja adventista. Ela pensou: “Esta é a minha oportunidade de ver se os adventistas

realmente fazem parte de uma seita.” O seminário de saúde durou vários dias. No terceiro, uma mulher chino-coreana se aproximou e disse: “Pastora, as pessoas dizem que esta igreja é uma seita. O que você pensa?” De início, ela quis confirmar a informação, mas respondeu: “Não, a igreja não é uma seita. Ela contém a verdade, incluindo o verdadeiro dia santo.” Soon-Ae não tinha ideia porque falou isso.

A senhora chino-coreana ficou impressionada. “Nesse caso, quero ir a sua igreja com minha filha,” disse. “Não, não, minha igreja fica distante”, disse, acrescentando: “venha para esta igreja. Eles cuidarão de você.” A mulher atendeu à sugestão e, posteriormente se tornou a primeira pessoa a ser converter sob influência de Soon-Ae à igreja adventista mesmo que ainda não fosse membro batizada!

Após os seminários de saúde, Soon-Ae assistiu a um culto no sábado pela primeira vez. Ela queria encontrar algo – qualquer coisa – que lhe permitisse declarar que a igreja era uma seita. Mas, nada conseguiu. Na verdade, ficou surpresa ao ver que os adventistas seguiam os ensinamentos da Bíblia.

Mensagem de Jesus

Soon-Ae queria ser batizada, mas como passara por esse processo com o esposo havia alguns anos, orou: “Por que preciso repetir o ritual?” Deus pareceu responder: “Você precisa descobrir por si mesma.” Finalmente, ela decidiu ser batizada porque havia transgredido o sábado.

Naquela época, em uma tarde de sábado, um membro da igreja adventista visitou o casal. Enquanto conversavam, ele disse que o casal deveria ser batizado. O esposo de Soon-Ae disse que oraria, mas ela já estava certa da decisão, sugerindo que fossem batizados em fevereiro de 2017!

“Meu sonho é que meus sete irmãos aceitem o sábado. Também quero viajar para o interior do país onde as pessoas não conhecem a mensagem adventista e ensinar sobre o sábado. Orem por nós e pela construção da igreja adventista. Hoje, o vazio foi preenchido pela verdade do sábado. Meu coração está transbordando alegria em Jesus!”

<Box>

Conhecendo a Coreia do Sul

- O primeiro missionário adventista na Coreia, Son Heung Cho, era um coreano que se converteu no Japão em 1904.

- A União da Coreia supervisiona o trabalho da igreja na Coreia do Sul. É composta pelas Associações do Centro-Leste Coreano, Centro-Oeste Coreano, Sudeste Coreano, Sudoeste Coreano e Ocidente Coreano.

5º Sábado

Perdão, pai!

Horita não foi criada como cristã. Houve um tempo em que Deus não fazia parte de seus pensamentos, a exemplo do que acontece com muitos dos 127 milhões de pessoas no seu país de origem, o Japão. Mas ela pensava muito no pai, a quem não amava.

Seus pais se haviam divorciado quando ela era criança. Horita morava com a mãe e visitava o pai aos finais de semana. Aos 14 anos, o pai adoeceu e ela precisou cuidar dele aos finais de semana. Ela não queria ser sua enfermeira. Era muito estressante, ela era jovem e tinha muitas coisas para fazer. Horita reclamava: “Por que eu?” Sempre que via o pai dizia: “odeio você”. Chorava muito e acreditava que o pai também chorava. Algum tempo depois, ele faleceu. Então, ela decidiu se mudar para os Estados Unidos, para estudar animação.

Antes de iniciar os estudos em Los Angeles, visitou alguns primos adventistas que moravam em Chicago. Eles a convidaram para conhecer a igreja no sábado e ela gostou muito. Aquela foi a sua primeira vez em uma igreja cristã. Mas, quando suas aulas começaram, não sobrava tempo para ir à igreja. Durante seis meses, os primos perguntaram se ela havia encontrado uma igreja adventista em Los Angeles. Finalmente, ela conheceu a Igreja Adventista Filipina de Glendale. Seus planos eram ouvir o sermão e ir para casa conversar pelo *Skype* com a mãe. Mas a igreja tinha muitos jovens e fizeram questão de que ela ficasse. Almoçaram juntos e a convidaram para sair no fim da tarde.

O sonho

Os novos amigos a convidaram para sair no dia seguinte. Ela se perguntava por que eles eram bondosos com ela. Mais tarde, descobriu que Deus demonstra amor através dos cristãos e seus amigos demonstravam o Seu amor. Desejosa de aprender mais, fez muitas perguntas sobre Deus e sobre a Bíblia. Uma de suas amigas era obreira bíblica e lhe ofereceu estudos

bíblicos. Ela aprendeu a gostar dos amigos e passou a desejar ser batizada, mas não conseguia se esquecer de como tratara o pai.

Certa noite, teve um sonho, no qual viu o pai caído no chão. Seu rosto estava muito branco, como se estivesse quase morto. Parecia olhar para ela, sem, no entanto dizer uma palavra. Ela ficou impressionada com a forma que ele a encarava e pensou: “Não, ele nunca me perdoará.” Na noite seguinte, teve o mesmo sonho. Novamente, vi meu pai caído no chão, mas, desta vez ele sorriu e disse: “muito obrigado.” Ela pensou: “Meu pai me perdoou e isso é o que Deus faz! Embora nem sempre façamos a coisa certa, Ele nos perdoa e nos ama.”

Quando, no sonho, o pai agradeceu, Horita sentiu a alegria da salvação pela primeira vez. O peso no coração desapareceu. Percebeu que havia sido perdoada. Ao acordar, orou: “Muito obrigada, Senhor. Jesus me perdoou e posso sentir Seu amor.”

Barreira quebrada

O sonho eliminou a última barreira para o batismo e ela percebeu que Deus perdoa. Sentiu o amor Dele através dos irmãos da igreja, e entendeu as palavras do apóstolo João: “se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o Seu amor está aperfeiçoado em nós” (1Jo 4:12). Três meses depois do sonho, os primos viajaram até Chicago para celebrar o batismo dela. Eles ficaram surpresos mais felizes com a decisão.

Atualmente, Horita tem 24 anos e trabalha para uma organização não-governamental perto de Tóquio. Ela decidiu não trabalhar com animação porque, no Japão, essa arte é usada principalmente para videogames. Ela não quer criar videogames. Em vez disso, trabalha como terapeuta artística infantil. A organização para a qual trabalha usa terapia artística para ajudar crianças a superar traumas, como o terremoto de 2011 no norte do Japão.

“Oro para que minha mãe aceite Jesus. Também oro pela minha igreja em Tóquio. A Igreja Setagaya treina jovens adventistas japoneses como eu para espalhar o evangelho em todo o Japão. Parte da oferta deste trimestre ajudará a igreja a expandir seu trabalho com os jovens”, diz Horita.

Assista ao vídeo sobre Horita Risa no link: bit.ly/forgive-me-father

<Box>

Conhecendo o Japão

- O Japão é um arquipélago, ou uma série de ilhas, na extremidade leste da Ásia. Existem quatro ilhas principais: Hokkaido, Honshu, Shikoku e Kyushu, além de cerca de quatro mil ilhas menores.
- Três das placas tectônicas que formam a crosta terrestre se encontram perto do Japão, e muitas vezes se movem uma contra a outra, causando terremotos. Mais de mil terremotos acontecem no Japão todos os anos. O Japão também possui cerca de 200 vulcões, dos quais 60 são ativos.
- O xintoísmo é a maior religião no Japão, praticada por quase 80% da população, mas em pesquisas, apenas uma pequena porcentagem se identifica como xintoístas.

6º Sábado

Pescador fisgado para Jesus

O coração de Kurihara transbordou de alegria ao ver Sadayuki, um pescador de 48 anos, ser batizado na distante ilha japonesa de Tsushima. Ele começou a trabalhar como pescador aos 15 anos e, finalmente, foi “pescado” por Jesus.

Kurihara, a esposa e duas filhas viviam em Tsushima, uma ilha com mais de 30 mil habitantes localizada entre o Japão e a Coreia do Sul. Pioneiros da Missão Global, eram leigos que se ofereceram para ficar pelo menos um ano para construir igrejas em regiões não penetradas dentro da própria cultura. Há sete anos, eram os únicos adventistas da ilha. Ele e Sadayuki se conheceram quando este lhe pediu cigarro no estacionamento de um supermercado. Sadayuki bateu na janela do carro, assustando as filhas e o pai.

“Você poderia me dar um cigarro?”, perguntou, ao que o senhor Kurihara respondeu: “Desculpe-me, não tenho nenhum cigarro.” É assim que ele costuma responder a tais pedidos. Mas o estranho parecia muito triste e sem esperança. Enquanto se afastava, Kurihara disse às filhas que deveriam orar em favor dele. Depois de orar, pensou: “E se eu desse um folheto adventista?” Mas não havia nenhum folheto no carro, pois todos tinham sido distribuídos uns dois dias antes. Então, orou novamente para que Deus fizesse algo.

Folheto amassado

Ao abrir os olhos, viu um folheto no chão do carro. Estava pisado pela filha, mas o texto era legível e não tinha mais nada para compartilhar. Segurou as mãos das duas filhas e correram atrás do homem. Quando o alcançaram, um verso da Bíblia surgiu-lhe na mente. Foram as palavras do apóstolo Pedro, quando ele disse a um mendigo: “Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou” (At 3:6). Então, disse ao homem: “Desculpe-me. Não cigarro para lhe dar, mas tenho isto.”

Perguntou se o homem aceitaria o folheto amarrotado. Sem hesitar, ele o recebeu e leu ali mesmo. Então, agradeceu com muito entusiasmo. “Para dizer

a verdade”, disse ele, “eu estava me preparando para visitar uma igreja perto daqui para perguntar o que acontece após a morte. Mas você veio até mim antes de eu ir lá!”

Encontro providencial

Quando ouviu isso, Kurihara ficou surpreso! Era como se aquele encontro tivesse sido divinamente planejado. Sem perder tempo, convidou o homem a estudar a Bíblia e perguntou se precisava de algum alimento, dizendo-lhe que poderia ter refeições diárias. O homem concordou e aceitou receber estudos bíblicos na casa de Lurihara. No dia seguinte, lá estava ele. Durante três meses estudaram a Bíblia e ele contou que lutava com depressão e alcoolismo. Tentou o suicídio duas vezes tomando comprimidos, mas os médicos salvaram a vida dele milagrosamente. Kurihara disse que Deus nunca permitiria que ele morresse, sem primeiro conhecer Seu amor.

Sadayuki foi batizado em 2015, tornando-se a segunda pessoas, das três que aceitaram Jesus, desde que a família de Kurihara se mudou para aquela ilha. Hoje, ele sonha em abrir um programa Alcoólicos Anônimos para ajudar outras pessoas que sofrem de alcoolismo.

“Algumas vezes, minha esposa e eu somos tentados a desanimar, ao enfrentarmos grandes dificuldades para compartilhar o evangelho entre uma população que segue tradições budistas e xintoístas. Mas o rosto sorridente de Sadayuki nos lembra que os caminhos de Deus não são nossos caminhos e Ele pode nos direcionar para pessoas que buscam a verdade”, diz.

<Box 1>

Kurihara Kimiyoshi, conhecido pelos amigos como “Kimi,” está entre os mais de 2.500 pioneiros da Missão Global que construíram mais de 11 mil igrejas desde 1990. Kimi nunca imaginou ser um pioneiro. Ele tinha licença de piloto e queria ser piloto missionário, mas Deus tinha outros planos. Ele ainda pilota aviões. Assista ao vídeo sobre Kimi, no link: bit.ly/praying-for-students1. Outras duas histórias sobre Kimi podem ser baixadas em: bit.ly/childrensmision.

<Fim box 1>

<Box 2>

Conhecendo o Japão

- A cozinha japonesa inclui muito arroz, peixe e vegetais, mas pouca carne. Com pouca gordura ou alimentos lácteos, esta dieta é muito saudável, o que pode explicar por que, em média, os japoneses vivem mais do que qualquer outra pessoa no mundo.

- Sumô é o esporte nacional do Japão. Para ganhar, o lutador deve forçar seu oponente a sair do ringue, ou forçá-lo a tocar o chão com qualquer parte do corpo que não seja a planta dos pés.

- O cristianismo foi introduzido no Japão por missões jesuítas em 1549. Hoje, 1% a 2,3% são cristãos.

- Existem 97 igrejas no Japão, com 15.151 membros. Com uma população de 125.310 milhões, existem 8.270 japoneses para cada adventista.

7º Sábado

Coração de mãe

Mayumi é uma das mulheres adventistas do sétimo dia mais influentes no Japão. Mas a história da sua vida quase foi interrompida porque, em duas ocasiões antes de cursar a primeira série, esteve perto da morte. Com o pai alcoólatra e a mãe sofrendo enfermidade mental, não havia ninguém para cuidar dela. Por essa razão, Mayumi esbarrou duas vezes na chaleira cheia de água fervente no fogão. A primeira vez aconteceu quando tinha apenas três anos; a segunda, aos cinco anos. Nas duas ocasiões, a água quente encharcou seu corpo, deixando-a com cicatrizes permanentes. “Deus salvou minha vida por duas vezes”, reconhece Mayumi. Quando tinha nove anos, a mãe desapareceu e nunca mais foi encontrada.

O primeiro vislumbre de esperança para Mayumi surgiu quando ela estava na sexta série. Um americano que havia se mudado para uma casa vizinha à que ela morava, ensinou-lhe a falar inglês e ler a Bíblia. Ela mal pôde acreditar no que viu, quando leu a regra de ouro citada por Jesus: “Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam, pois esta é a lei e os profetas” (Mt 7:12).

“Quando li esse verso, descobri ter encontrado o caminho que devia seguir”, disse Mayumi. “Eu não poderia mudar meu passado, e minha pele marcada nunca voltaria a ser a mesma de antes. Mas percebi que poderia dar a outras crianças o amor que eu queria de meus pais.” Foi então, que a ideia de cuidar de crianças começou a se formar em sua mente.

Trabalho na creche

Mayumi se casou aos 21 anos e se divorciou 10 anos depois. Ela se tornou alcoólatra, fumante inveterada e tentou cometer suicídio. Casou-se novamente aos 38 anos e começou a construir uma nova vida. Ao começar a trabalhar em uma creche, ficou horrorizada com o que viu. A creche tinha regras rígidas e os pais desesperados tiveram que se adaptar a elas.

Porém, o ponto da virada aconteceu quando a creche rejeitou um bebê de um ano por estar com febre. A mãe da criança estava desesperada para voltar ao trabalho, porque não tinha permissão para sair. Na manhã seguinte, ela voltou e disse que o bebê estava bem. Mayumi não conseguiu entender como a criança se recuperou tão rapidamente. Mas descobriu o truque quando mudou a fralda do bebê: a mãe havia inserido um supositório para evitar a febre. “Pensei: Não, não deveria ser assim”, disse Mayumi. “Então, comecei minha própria creche com uma política de prioridade ao cliente. Eu aceitaria crianças em quaisquer condições, mesmo as doentes.”

A creche, localizada na casa de Mayumi, ficava aberta 24 horas por dia durante todo o ano. Quinhentas famílias fizeram inscrições para ocupar as dez vagas disponíveis. Foram 50 vezes superior ao número que poderiam receber. Quando acontecia de uma criança ficar com febre, ela enviava uma babá à casa da criança para que as outras crianças não fossem infectadas.

Enquanto Mayumi cuidava dos filhos de outras pessoas enfrentava problemas com uma das duas filhas que tinha. A mais nova se recusava a frequentar as aulas do quarto ano. A filha reclamava que os professores das escolas públicas a chamavam de “estúpida” e a puniam batendo no ombro ou no braço. O professor de música uma vez a golpeou na cabeça com um tamborim.

Conversão na escola

Mayumi procurou outras opções de escolas e encontrou uma escola adventista nas redondezas. “A escola adventista era o paraíso em comparação à escola pública”, disse Mayumi. “Os professores eram muito simpáticos.” Não demorou quase nada para que a menina se adaptasse à nova escola e, vários anos depois, foi batizada. Em seguida, Mayumi, o marido e a outra filha também foram batizados.

Após o batismo de Mayumi, ela começou a mudar. Perdeu peso, adquirindo com isso melhor saúde e elegância. Ela estava sempre feliz. Amigos, pais e até mesmo antigas crianças de creche lhe perguntam o que aconteceu, Mayumi fala sobre Jesus. Graças à sua influência, atualmente cerca de 30 crianças que ela cuidava, agora adolescentes e jovens, estudam em escolas adventistas. “Eu aconselhei os pais de meus bebês para que

fossem às escolas adventistas depois de deixarem a creche, e muitos concordaram”, ela disse. Em quatro anos, 45 crianças e seus pais foram batizados.

Hoje, Mayumi e seus funcionários dirigem uma grande creche com 50 crianças em Tóquio. Muitas pertencem a famílias não-cristãs. Porém, ela planeja abrir um centro de estilo de vida para crianças com desafios mentais, como o TDAH e a Síndrome de Asperger.

Como usamos nossa influência? Oremos para que, assim como Mayumi, tenhamos iniciativa para conquistar pessoas para Cristo.

Assista a um vídeo sobre Mayumi no link: bit.ly/mother-to-hundreds

<Box>

Conhecendo o Japão

- A União do Japão abrange as Associações do Japão Oriental, do Japão Ocidental e a Missão de Okinawa.
- Existem 97 igrejas no Japão, com 15.151 membros. Com uma população de 125.310.000 habitantes, existem 8.270 japoneses para cada adventista.
- A taxa de alfabetização no Japão é de quase 100%.

8º sábado

Atraído pelo amor

Aoki nunca tinha conhecido um cristão nem aberto a Bíblia quando se inscreveu na única faculdade da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Japão. Quando seus pais pagaram antecipadamente dois anos letivos, ele nem sabia que o Colégio Saniku Gakuin era uma instituição cristã. Aoki só sabia que queria aprender inglês, e a faculdade tinha uma boa reputação.

No internato, com 18 anos, Aoki ficou surpreso quando, em sua primeira noite no residencial masculino, ouviu o anúncio do alto-falante: “É hora do culto vespertino. Por favor, dirijam-se à capela!” Aoki seguiu os outros estudantes até a capela. Ele não conhecia Bíblia nem hinário e, obviamente, não os tinha. Ele achou muito estranho ouvir as pessoas cantarem e abrir as Bíblias. “Todos conheciam os hinos, exceto eu”, ele disse. “Todos sabiam como encontrar os versos, exceto eu. Eu não entendia nada!” Terminado o culto, ele já estava decidido a voltar para casa. Mas, então, lembrando-se de que os pais haviam pago dois anos de mensalidades, resolveu esperar. “Aquele foi meu primeiro contato com o cristianismo”, Aoki diz.

Evangelho da amizade

Muitos japoneses, como Aoki, nunca tiveram contato com algum cristão. Somente 1% de 127 milhões da população japonesa e, desses, somente 15.151 pertencem à igreja adventista. O país é amplamente budista.

Aoki não era budista quando começou a estudar na instituição adventista. Ele simplesmente não se interessava por nada espiritual. Mas seus colegas e professores eram bondosos. Eles explicaram o cristianismo. “Por causa da amizade demonstrada”, diz, “minha impressão dos cristãos foi ótima.” Ele gostava de ir à igreja e conversar com os novos amigos, começou a namorar uma garota adventista, mas não pensava em batismo.

Após dois anos, recebeu a licença para lecionar língua inglesa e decidiu ensinar na mesma instituição. Porém, sabia que deveria se tornar cristão, o que significava estudar a Bíblia.

Imediatamente Aoki se inscreveu no curso de Teologia. Ele não queria se tornar pastor; apenas queria estudar a Bíblia para que pudesse ensinar. Assim que preencheu os formulários da matrícula, o capelão da faculdade o chamou ao escritório. “O que você está pensando?”, o capelão perguntou. “Qual é seu plano para o futuro? Você quer se tornar cristão?”

“Talvez eu me torne cristão algum dia”, respondeu Aoki. “Mas, não agora.” O capelão examinou atentamente Aoki. “Se você for batizado algum dia, você deve ser batizado agora”, disse ele. “Por que adiar? Ninguém sabe o que reserva o futuro. Você deve ser batizado agora.”

Decisão pelo batismo

Ele e Aoki conversaram sobre o assunto por várias horas. Entendendo a posição do capelão, Aoki finalmente disse: “Por favor, dê-me tempo. Preciso pensar.” Disposto a não permitir que Aoki saísse da sala sem mais um apelo, o capelão insistiu: “Quando voltar na próxima semana, deve decidir a data do seu batismo.”

Aoki telefonou para a namorada adventista, que ensinava em uma escola primária em outra cidade e explicou a situação. Então, perguntou quando ela poderia participar de seu batismo. Havia apenas um dia livre nos meses seguintes. Esse foi o dia escolhido para o batismo.

Hoje, Aoki tem 42 anos e é líder da União Japonesa. Ele também é o pastor da única igreja adventista jovem do país, a Igreja Setagaya de Tóquio, que treina os jovens para ser obreiros evangélicos. Parte da oferta deste trimestre ajudará a igreja a expandir seu trabalho.

Aoki disse que o segredo para apresentar Cristo aos jovens japoneses é o amor – o mesmo princípio que o atraiu para Cristo na faculdade adventista. “Não foi a Bíblia que me ensinou que Deus é amor”, disse ele. “Meus amigos e professores me ensinaram que Deus é amor através de suas palavras e ações.”

Assista ao vídeo sobre Aoki no link: bit.ly/stranded-at-adventist-college

<Box>

Conhecendo o Japão

- Era habitual no antigo Japão que as mulheres manchassem os dentes com tinta, pois dentes brancos eram considerados feios. Essa prática persistiu até o final dos anos 1800.

- Há três escolas adventistas de enfermagem no Japão. Todas incluem a palavra Saniku com seu nome. O nome "Saniku" (三 育), é uma combinação de 三 (san, "three") e 育 (iku, "nutrir, abrir"). Significa "tornar as pessoas completas" nos aspectos físicos, intelectuais e espirituais.

9º Sábado

O garoto evangelista

Bumchin, aluno do oitavo ano, queria ir à igreja quando a família se mudou para uma cidade montanhosa no interior da Mongólia. Mas, essa nova cidade não tinha igreja adventista. Muitos dos dez mil habitantes eram budistas, assim como seus pais. Bumchin encontrou uma igreja cristã que realizava os cultos aos domingos, na casa de sua nova professora de matemática, mas ele receava ir à casa da professora. “Sou péssimo em matemática, por isso hesitei em ir”, ele diz.

Na Mongólia, poucas pessoas conhecem a igreja adventista, mas Bumchin conhece muito bem. Ele frequentava a igreja na cidade com um parente adventista. Então, o pastor o levou para um encontro de jovens adventistas na capital do país, Ulaanbaatar. Ele percebeu a necessidade de missionários na Mongólia. Mudar de cidade o fez pensar na possibilidade de ser missionário.

Enquanto Bumchin refletia no que deveria fazer, começou a subir uma montanha perto de sua casa todas as manhãs. No topo da montanha, Bumchin cantava canções cristãs e orava pedindo a orientação de Deus.

“Por favor, Deus, use-me”, ele orou.

Igreja reanimada

Certa manhã, após a oração, desceu a montanha e foi direto para a igreja dominical. Ali, sentiu-se pouco à vontade quando entrou e viu que era o único garoto entre 20 adultos reunidos. Mas ele logo esqueceu seu desconforto enquanto ouvia as conversas dos adultos. A igreja estava prestes a fechar para sempre.

“Esta é a última reunião da nossa igreja”, disse um membro da igreja.

“Por que continuar com tão poucos membros?”, disse outro.

Todos estavam desanimados, pois muitas pessoas deixaram de frequentar a igreja.

Bumchin se levantou, abriu a Bíblia em 1 Coríntios 15:58 e leu: “Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam

sempre dedicados à obra do Senhor.” Em seguida, deu um estudo bíblico de como os cristãos não devem perder a esperança. Os membros da igreja ouviram atentamente enquanto o menino falava e, ao terminar, exclamaram: “Este não é mais o nosso último encontro! Esta será a nossa primeira reunião à medida que começarmos de novo!”

Poucos dias depois, vários membros começaram a participar do momento de oração dirigido por Bumchin. Ele contatou o pastor de sua igreja adventista anterior e o convidou para falar sobre as doutrinas adventistas na igreja dominical. O pastor concordou se Bumchin o ajudasse e os dois apresentavam a Bíblia uma vez por mês durante os próximos seis meses. “Eu não tentei convencer os membros da igreja a se tornarem adventistas”, Bumchin disse. “Simplesmente participei do culto e da oração”.

Mas ele mudou sua oração no topo da montanha. Em vez de pedir que Deus o usasse, ele orou: “Por favor, usa-me para transformar os membros da igreja em adventistas”. O número de membros da igreja cresceu para 27 e os colegas de classe de Bumchin também começaram a frequentar os cultos.

Missão global

No fim do ano, todos os 27 membros da igreja visitaram a igreja do pastor adventista para orar com os irmãos em um programa especial de Natal. Ao voltarem para casa, decidiram por unanimidade transformar aquela igreja em uma igreja adventista. Foi a única vez que toda uma igreja foi convertida na história de 27 anos da Igreja Adventista na Mongólia. Quando Bumchin se mudou para Ulaanbaatar, a nova igreja estava com 40 membros. Mas Bumchin, agora com 27 anos, não deixa de plantar igrejas. Hoje, ele é um pioneiro da Missão Global e líder da única igreja com Desbravadores da Mongólia, que ele e sua esposa abriram em 2012 na própria casa, um tradicional *yurt* da Mongólia. Aos sábados, a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Khutul tem frequência média de 60 pessoas, incluindo 45 desbravadores. A Igreja Adventista na Mongólia reconheceu como uma igreja oficial em março de 2017 e seus primeiros 10 batismos ocorreram em junho de 2017.

A professora do oitavo ano de Bumchin ainda leciona matemática. Mas agora mora em Ulaanbaatar e ensina na Escola Tusgal, a única escola adventista na Mongólia e que recebeu parte da oferta do trimestre em 2015.

Quais serão os planos de Bumchin? “Quero construir igrejas por toda a Mongólia!”, disse ele, animado.

Assista a um vídeo sobre Bumchin Erdenebat, no link bit.ly/eighth-grader-converts-church

< **Box** >

Conhecendo a Mongólia

- A casa tradicional da Mongólia é conhecida como “ger”, mais conhecida no Ocidente pelo termo russo “yurt”. O ger é uma estrutura semelhante a uma tenda feita de madeira coberta de feltro; Os materiais são muito leves para não dificultar o transporte.
- A Mongólia é conhecida como a "Terra dos Cavaleiros", porque o número de cavalos e éguas supera o de pessoas. São usados no transporte e também para obtenção de leite a carne.
- O trabalho adventista na Mongólia foi iniciado em 1926 por missionários russos. As primeiras publicações adventistas em mongol consistiam em um hino, mimeografado na imprensa da Missão Russa em Harbin, Manchuria; e, algum tempo depois, quatro folhetos.

10º Sábado

O melhor trabalho do mundo

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é jovem na Mongólia pós-comunista, com um casal das Missões Adventistas da Fronteira tornando-se os primeiros adventistas a entrar no país de 3 milhões de pessoas, em 1991. A atual participação da igreja com 2.177 membros também é jovem. A maioria representa os primeiros a serem batizados nas respectivas famílias. Isso gerou sérios desafios, entre os quais a retenção de membros, conforme a história de Mandakh, 28 anos, pioneiro da Missão Global na capital da Mongólia, Ulaanbaatar. Ele foi batizado adolescente, mas deixou a igreja sete anos depois.

Mandakh era um homem muito exigente. Se alguém cometesse um erro, sempre fazia questão de mostrar que este estava errado, desejando que a pessoa fosse punida, pois acreditava que Deus gostava disso. Viver assim o tornava infeliz, e ele decidiu que não fazia sentido acreditar em Deus. Algo estava faltando na sua vida e decidiu abandonar a igreja, a guarda do sábado e a prática de dizimar. A esposa ficou triste e orou por ele.

No íntimo, Mandakh vivia temendo o castigo de Deus. Raciocinava que Deus o abençoara por sete anos, mas agora iria puni-lo por Lhe ter dado as costas. Mas, um ano se passou, e nada aconteceu. Em vez de punir, Deus demonstrou amor e o abençoou mais que antes. Ele conseguiu trabalho como editor de um canal de televisão da Mongólia. Isso foi chocante. Voltou o pensamento para Deus e se perguntava: “Qual é o sentido da vida se tudo o que faço é ganhar dinheiro e gastá-lo, ganhar dinheiro e gastá-lo? A única pessoa beneficiada é o proprietário do canal de televisão, que está ficando cada vez mais rico. Qual é o melhor emprego?”

Entrega e milagres

Depois de muito pensar, concluiu que o melhor emprego era ser missionário. Dedicou o coração a Jesus, voltou para a igreja e orou: “Se Tu desejas que eu seja missionário, estou preparado.” Após vários meses, os

líderes da Igreja Adventista na Mongólia ofereceram a ele um cargo de pioneiro da Missão Global. Ele lideraria uma igreja no primeiro andar de um prédio de apartamentos na capital da Mongólia e ensinaria Inglês em uma escola secundária pública. A esposa supervisionaria a Escola Sabatina das crianças e ensinaria chinês. Orou por uma semana e, em seguida, deixou o trabalho na televisão para se tornar missionário de tempo integral. Há seis meses, Mandakh é missionário e está muito feliz! Não há nada mais emocionante do que ver uma mudança de vida através do poder de Deus.

No primeiro sábado, um ex-membro que não frequentava a igreja havia três anos apareceu para a Escola Sabatina. Eles não se conheciam. Mandakh falou com o visitante e o animou a voltar no sábado seguinte. Mas, o homem não parecia feliz com o convite. Durante a semana, ligou para Mandakh, querendo conversar. Ao visitá-lo em seu local de trabalho, Mandakh soube que ele estava traindo a esposa. Disse que ela descobrira e queria o divórcio. “O que devo fazer?”, perguntou.

Mandakh devolveu a pergunta: “O que você quer fazer?” Ele não tinha ideia. O missionário compartilhou com ele o princípio bíblico de que o divórcio não é permitido, exceto no caso do adultério. Aconselhou-o a pedir o perdão de Deus e parar de trair a esposa: “Fale a verdade e prometa a ela que será um homem de Deus, fiel a ela.” Mandakh orou e se despediu.

Uma semana depois, o homem contou que encerrou o caso e contou que havia recomeçado a vida com Cristo. Também contou a verdade para a esposa e, felizmente, ela o perdoou. Finalmente, tornou-se membro ativo e assíduo da igreja.

Bênçãos da fidelidade

Outro milagre aconteceu com um homem deficiente, cuja única renda é uma pensão por invalidez de 160 mil togrogs mongóis (cerca de 65 dólares) por mês do governo. Certo sábado, Mandakh o aconselhou a ser dizimista, mas ele recusou. Algum tempo depois, o homem telefonou e conversaram sobre sua vida e saúde. Disse que o governo lhe daria dois meses de pagamento ao mesmo tempo naquele mês. Mandakh insistiu no conselho: “Devolva o dízimo. Se você quiser ver o poder de Deus, prove-O. Ele diz: ‘Ponham-Me à prova (Mt 3:10)’”.

No sábado seguinte, o homem foi à igreja e entregou o dízimo pela primeira vez! Uma semana depois, ligou para Mandakh e disse com entusiasmo: “Entreguei o dízimo no último sábado e hoje recebi uma carta do governo dizendo que meu pagamento mensal foi aumentado em 50%!”

Mandakh fica muito feliz ao ver o amor de Deus transformando vidas, conforme diz: “Não consigo expressar este sentimento com palavras. Quero que todos conheçam o amor de Deus e esse é o motivo pelo qual escolhi ser missionário. Ser missionário é a melhor ocupação do mundo!”

Assista ao vídeo sobre o testemunho de Mandakh no link: bit.ly/worlds-best-job

<Box>

Conhecendo a Mongólia

- O vasto deserto de Gobi ocupa grande parte do sul da Mongólia. Mas, em vez de dunas de areia, a região é principalmente selvagem, rochosa, e as temperaturas variam de – 40°C graus no inverno a 40°C no verão.
- A Missão da Mongólia está localizada na capital, Ulaanbaatar. Compreende seis igrejas, com 2.177 membros.
- O país tem uma população de 3.095.000 habitantes, ou seja, um adventista a cada 1.422 habitantes.

11º Sábado

Não queria lecionar

Quando chegou o momento de Ogie decidir que curso universitário escolher, ela pensou: “Nunca serei professora”. Embora a mãe fosse professora do Jardim da Infância, Ogie não tinha paciência com crianças barulhentas. Na igreja, o pastor pediu para que ajudasse no departamento infantil, mas ela respondeu: “Não, não gosto de crianças.” Apesar disso, o pastor a incentivou a tentar e mostrou algumas histórias bíblicas em feltro. O material chamou sua atenção, mas, quando viu as crianças, novamente recusou.

Ogie acabou se casando com um professor universitário, tiveram um filho e se mudaram, como missionários, para uma pequena cidade na Mongólia.

Certo dia, o esposo perguntou: “O que você deseja fazer nesta cidadezinha?”

“Não sei”, ela respondeu, “mas não quero lecionar”.

Depois das aulas na universidade, o marido convidava os alunos para sua casa e preparava alimento simples e saudável. Na Mongólia, a carne é parte importante em todas as refeições. Os alunos ficaram surpresos ao ver a mesa com pratos feitos de grãos, frutas e vegetais. Eles perguntavam: “Que tipo de alimento é este? Por que vocês não comem carne?” Então, Ogie percebeu que estava ensinando a mensagem bíblica de saúde. Ao mesmo tempo, fez amizade com outras mães na vizinhança e quando elas a visitavam, Ogie contava histórias para os bebês. Ela pensava que não tinha dom para ensinar, mas aparentemente, era isso que fazia todo o tempo.

Em busca de um plano

Seu marido plantou uma igreja na cidade e, em seguida, foi convidado a continuar os estudos na Universidade Adventista das Filipinas. Ogie orou a Deus: “Por favor, ajude-me! O que farei nas Filipinas?” Ela continuou orando durante vários meses, até que um professor visitou seu lar nas Filipinas e perguntou quais eram seus planos nos 2 anos e meio de estudos do esposo.

“Talvez estudar contabilidade ou enfermagem”, Ogie disse.

“Vamos orar. Talvez Deus mostre os planos Dele para sua vida”, ele disse.

Ela avaliou o programa de enfermagem da universidade e soube que durava cinco anos. Em seguida, foi até a Administração e descobriu que o curso de contabilidade era de quatro anos. Ogie estava pensando em cursar contabilidade quando passou no departamento de Educação. Começou a conversar com um dos professores e, imediatamente, estabeleceram uma conexão por conhecerem a Mongólia. Ele foi a primeira pessoa que ela conheceu nas Filipinas que visitara a Mongólia, e ela estava ansiosa para conversar com ele!

Após alguns minutos, o professor sugeriu que ela estudasse pedagogia. “Hum, talvez”, Ogie disse. Ela não queria dizer um “não” enfático porque ele era muito gentil. O professor continuou: “Já que você tem uma filha, por que não tenta educação fundamental?” A conversa durou muito tempo. Logo, o professor precisou sair para dar aulas, mas sugeriu que Ogie visitasse o Jardim da Infância dirigido pela universidade. Ela ficou surpresa com o que viu. As crianças pareciam calmas e felizes. A professora parecia tão à vontade! Ogie fez algumas perguntas e descobriu que o curso de Pedagogia duraria três meses, por causa do curso de Educação que ela havia feito na Mongólia.

A resposta divina

Ogie e o marido tiveram uma longa conversa naquela noite. A igreja adventista não tinha escola nem professor adventista na Mongólia. Ela não sabia o que fazer. O marido disse: “Talvez o plano de Deus seja que você se torne professora.” “Hum! Talvez”, disse. Mas já não dera tão resistente à Pedagogia. Finalmente, ela se formou em 2 anos e meio, com o marido. Ao voltar para Mongólia, ajudou a fundar a primeira escola adventista. Após alguns anos, Ogie foi escolhida para ser diretora. Hoje, ela ama as crianças e gosta de lecionar!

Atualmente, a Escola Tusgal tem 124 alunos, a maioria é de famílias não-adventistas. A instituição oferece do Jardim da Infância ao 12º Ano. Agradecemos pela oferta especial do trimestre de 2015 que ajudou a expandir nossas salas de aula. As matrículas aumentaram; por isso, a direção planeja

abrir um internato para os alunos do 9º Ano até o Ensino Médio. A oferta deste trimestre ajudará a realização desse projeto.

Ogie testemunha: “Ao olhar para o passado, louvo ao Senhor. Algumas vezes, os parentes dizem: ‘mas você disse que nunca seria professora! Por que decidiu ser?’ Eu respondo: Não temos certeza sobre o que nos tornaremos. Só Deus é onisciente. Quando somos pacientes e obedecemos, Deus planeja por nós.”

<Box>-

Conhecendo a Mongólia

- Entre os mongoleses a partir dos 15 anos, 53% são budistas, 39% não têm religião, e os cristãos são apenas 2,1% da população.
- A Mongolia é um país localizado entre a Rússia e a China. Quase metade dos habitantes vive na capital, Ulaanbaatar, e muitos são considerados nômades.
- O país é montanhoso, com uma altitude de 1.580 metros acima do nível do mar, o que o torna um dos mais altos países no mundo.

12º Sábado

Uma segunda vida

Dos 40 anos de sua vida, Peter passou os primeiros 24 buscando um único objetivo: tornar-se professor de matemática para que pudesse cuidar de seus pais pobres em uma aldeia na região rural da China. Mas um problema de saúde abalou seus planos. De repente, Peter perdeu tudo. “Se não fosse essa situação, eu nunca teria conhecido a Deus”, disse Peter. “Essa foi a maneira que Deus me atraiu para Ele e para a verdade”.

Ao se formar na faculdade, Peter foi designado para ensinar matemática em uma escola secundária. Seu futuro e a esperança de estabilidade financeira o deixaram entusiasmado. Mas antes que ele e outros colegas de turma pudessem ensinar, deviam se submeter a exame médico exigido pelo Departamento de Educação da Província. Como havia praticado futebol na faculdade, Peter pensou que não teria dificuldades no exame.

Porém, ao receberem o resultado, todos tiveram uma surpresa: Peter e outro jovem foram reprovados. Peter, no entanto, permaneceu confiante de que desfrutava boa saúde, e fez um segundo exame médico a pedido da faculdade. Desta vez, o hospital descobriu que apenas um dos dois jovens havia falhado: Peter. O médico disse que Peter tinha uma complicação hepática séria, que provavelmente não era tratável. Então, foi desqualificado para lecionar. “Trabalhei arduamente por muitos anos para amenizar a pobreza de meus pais. Parecia que finalmente alcançaria meu objetivo, mas tudo desapareceu em um instante. Fiquei desesperado!”

Esperança no desespero

Naquela noite, Peter ficou em uma ponte e gritou para céu escuro, “Laotian!”, que em chinês significa, “Onipotente” – “Laotian! O Senhor é muito injusto para comigo!” Chorou amargamente, e até pensou em saltar da ponte. Por insistência dos pais, Peter internou-se no hospital local para tratamento. As condições do hospital eram precárias. A família não podia se dar ao luxo de enviá-lo a um hospital melhor equipado da cidade.

Depois de três dias, a mãe de Peter foi à igreja pedir que o pastor orasse pelo filho. Às vezes, ela frequentava a igreja aos domingos e, aturdida com a situação, pensou que aquele dia era domingo. Mas era sábado, e os adventistas do sétimo dia, que compartilhavam o mesmo prédio da igreja com outra denominação evangélica, ficaram surpresos ao ouvir seus lamentos quando chegaram para a Escola Sabatina. Uma mulher idosa perguntou: “Por que você está tão triste?” Ao ouvir sobre Peter, a mulher disse: “Não se preocupe. Peça ao seu filho para confiar que Deus o salvará.”

Mais tarde naquele dia, a mesma senhora visitou Peter no hospital e lhe deu o mesmo conselho. “Jovem, confie em Deus”, disse ela. “Ele lhe salvará.” Foi difícil para Peter aceitar aquele conselho. Seus professores lhe haviam ensinado, desde a primeira série, que Deus não existe. Mas, naquele momento, ele estava diante de dois caminhos: permanecer no hospital, gastar dinheiro e colocar um fardo maior sobre seus pais e, finalmente, morrer, ou confiar em Deus. Naquela tarde, Peter decidiu que, se Deus existe e é confiável para operar cura, ele deixaria o hospital. Rejeitando os apelos de sua mãe para levar consigo os remédios, foi para casa. “Confiamos em Deus, vamos deixar tudo aqui”, disse ele.

O caminho da cura

A senhora adventista falou sobre um sanatório que pertencia à Igreja Adventista do Sétimo Dia em outra aldeia, e ele decidiu tentar. Ali, a equipe o recebeu calorosamente. Peter nunca havia experimentado uma demonstração de amor como aquela, e sentiu que era algo mais que humano. Era divino. Ele ficou no sanatório durante dois meses, orando, estudando a Bíblia e aprendendo um estilo de vida saudável. “Esqueci-me de que estava doente!”, disse Peter. “Eu estava muito feliz!”

Passados dois meses, ele pediu permissão ao diretor do sanatório para voltar ao hospital a fim de ser reexaminado. Os resultados surpreenderam a ele e seu médico. Peter recebeu um relatório isento de qualquer problema de saúde. O médico não conseguiu entender como um simples remédio que ele havia prescrito o tinha curado. Mas Peter não tomou o remédio. Apenas confiou em Deus.

Peter foi batizado com os pais e avós. Hoje, Peter é obreiro bíblico na China, e dá seu testemunho: “Desde que Deus me deu uma segunda vida, tenho-a dedicado inteiramente a Ele.” Quanto a nós, ficamos agradecidos por suas ofertas missionárias que ajudam a divulgar o evangelho na China.

<Box>

Conhecendo a China

- Há mais cristãos na China do que na Itália; e a China está no caminho certo para se tornar o maior centro do cristianismo do mundo. Sua população é de 1.387 bilhão de pessoas, o que representa 18.47% da população mundial.
- Com Hong Kong, e Macau, o país forma a União da China.
- De acordo com a tradição cristã, o cristianismo foi levado à China pelo discípulo Tomé, mas a primeira evidência histórica comprovada da chegada do cristianismo no país data de meados do século VII.
- O adventismo na China começou como o projeto de um leigo, Abram La Rue, um mineiro de ouro dos Estados Unidos, marinheiro e pastor de ovelhas. Em 1888, aos 65 anos, ele foi trabalhar colportando em Hong Kong. A partir daí, fez várias viagens à China continental.

13º Sábado

Programa do Décimo Terceiro Sábado

<Box>

- ☐ Hino Inicial “Bem-vindo sábado” HA, 532
- ☐ Boas-vindas Coordenador ou professor da Escola Sabatina
- ☐ Oração
- ☐ Programa “O sábado na oficina”
- ☐ Ofertas Enquanto as ofertas são recolhidas as crianças cantam “Sim Cristo Me ama”, em Chinês [ver p. do *Manual do Professor*, ou no bit.ly/childrensmission].

- ☐ Hino Final “Jesus é melhor”, HA 91
- ☐ Oração Final

Participantes: Narrador e orador para apresentar a história.

[*Observação:* os participantes não precisam memorizar as partes, mas devem estar bem familiarizados com o *script*, para que não seja necessário lê-lo. Ensaie até que os participantes estejam seguros para adicionar inflexão, quando necessário.]

<fim box>

O sábado na oficina

Narrador: Durante o trimestre, conhecemos pessoas da Coreia do Sul, Japão, Mongólia e China, países que pertencem à Divisão do Pacífico Norte-Asiática. Hoje, conheceremos um homem de Taiwan.

Orador: Lubrificar e polir metais de bicicleta não produz retorno financeiro muito alto em uma oficina no centro de Taiwan, mas contém um grande benefício: não precisa trabalhar aos sábados.

Jin Rong Gao e a esposa se uniram à equipe de 16 pessoas quando se mudaram para a cidade de Shih-kang há vários anos. O casal, que deixou o

antigo emprego por causa do sábado, começou com uma renda mensal fixa de 15 mil dólares taiwaneses, ou seja, 500 dólares. “Naquela época, não tínhamos muito trabalho”, diz Jin Rong. “Mas estávamos felizes por não precisarmos trabalhar no sábado.”

Depois de alguns meses, ele começou a pensar no seu irmão, quatro irmãs e outros membros da família que ainda enfrentavam conflitos por causa da observância do sábado. Então, pediu que o chefe contratasse os parentes, mas o pedido foi recusado porque não havia muito trabalho. Jin Rong persistiu até que o pedido foi atendido.

Durante três anos recebendo um pequeno salário, Jin Rong considerava a possibilidade de procurar outro emprego. Mas havia o perigo de ser obrigado a trabalhar aos sábados, por isso, acomodava-se onde estava. “Queria manter a fé mais do que desejava um melhor salário”, diz.

Deus conhecia as necessidades de Jin Rong. Então, de repente, a oficina recebeu vários pedidos de uma fábrica que montava bicicletas, e o salário do casal passou a 70 mil dólares taiwaneses por mês. Além disso, ele também foi promovido a chefe da oficina. Jin Rong estava agradecido pelo novo salário, mas preocupado com a possibilidade de ser obrigado a trabalhar no sábado para atender os pedidos. Seus medos se concretizaram numa tarde de sexta-feira, quando o chefe anunciou em uma reunião na oficina que todos os 16 funcionários precisariam começar a trabalhar aos sábados. Imediatamente Jin Rong falou: “Não posso.” O chefe respondeu: “Depende de você. Se deseja guardar o sábado, perderá o emprego.”

Naquela noite, Jin Rong teve dificuldade para dormir. Não só o trabalho dele estava em jogo, mas também o da esposa e de sete parentes. Falou com Deus sobre a situação. No sábado pela manhã, todos foram à igreja, decididos a manter a fé, mesmo à custa do emprego.

O chefe ficou furioso. Mais da metade dos funcionários estava na igreja, em vez de atender a uma ordem urgente. Irado, ele ordenou que os outros sete funcionários folgassem naquele dia, e voltassem para trabalhar depois do pôr do sol sábado e também no domingo. Disse ainda que informassem o novo horário de trabalho a Jin Rong. Alegremente, os funcionários adventistas trabalharam após o pôr do sol do sábado e no domingo.

Passaram-se três dias antes de o chefe retornar à oficina. Na terça-feira, ele foi direto para Jin Rong e perguntou: “Você gostaria de ganhar mais dinheiro?” Jin Rong ficou chocado! “Você não disse que eu perderia meu emprego se eu escolhesse o sábado?”, perguntou. O chefe disse que a demanda por quadros de bicicletas havia crescido tanto que ele decidiu abrir uma segunda oficina. Jin Rong seria encarregado da nova oficina, uma promoção que incluiu contratação e treinamento de novos funcionários e um aumento salarial significativo. A única exigência era a de trabalhar no sábado.

A oferta de trabalho representou uma oportunidade promissora, mas Jin Rong lembrou-se do conselho: “Entregue seu caminho ao Senhor; confie Nele, e Ele agirá” (Sl 37:5). Assim, decidiu abrir caminho para o Senhor e rejeitar a oferta. Em vez de ficar chateado, o chefe anunciou uma mudança permanente no cronograma da oficina. Ele não queria perder um bom funcionário como Jin Rong, e então anunciou que a oficina sempre fecharia aos sábados e operaria depois do pôr do sol e aos domingos. “Ninguém trabalha nos sábados, nem mesmo meu chefe”, disse Jin Rong.

Os colegas de trabalho ficaram impressionados com a fé consistente de Jin Rong, e quatro deles foram batizados. Às vezes, Jin Rong fica cansado de trabalhar nos fins de semana, mas não há outra alternativa. Ele diz: “Embora seja cansativo, agradecemos a Deus por Ele ter permitido que mantivéssemos a fé. Agradeço por Ele ter ouvido nossas orações e por nos permitir viver de forma pacífica.”

Narrador: As pessoas em Taiwan e no restante da Divisão do Pacífico Norte-Asiática também oram para ser fiéis e para ajudar a compartilhar as boas novas da breve vinda de Jesus! Sejam generosos em nossas ofertas, para que mais pessoas aprendam sobre o evangelho.

[Ofertas]